PROFESSOR X AFETIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

JESSICA ALINE AKIYAMA

RESUMO

A afetividade consiste em um forte alicerce para a construção da autoestima das crianças entre 0 e 3 anos, sendo estas possíveis discentes do período inicial da educação infantil. Neste período, equivalente à primeira infância, as ações do educador contribuem significativamente para que ela se desenvolva de maneira positiva e para que haja uma relação saudável entre o docente e os discentes, além de influenciar no desenvolvimento da autoestima das crianças. Este é um período crítico de desenvolvimento infantil, onde a formação de vínculos afetivos sólidos é essencial para o bem-estar emocional e cognitivo da criança. Por meio de uma pesquisa bibliográfica detalhada, analisou-se a importância da afetividade no ambiente escolar, destacando-se o papel crucial do professor, a dinâmica da relação entre educando e educador com um foco especial na primeira infância. Concluiu-se que todos esses fatores, quando bem articulados, contribuem para um bom rendimento escolar e facilitam significativamente o processo de aprendizagem. A afetividade sempre fez parte da vida de todos, mas não se limita apenas a gestos de carinho e atenção. Ela também se manifesta em emoções e sentimentos permeando o lado cognitivo do desenvolvimento da criança, e inclui aspectos emocionais como segurança, confiança, e autoestima, que são fundamentais para a criança sentir-se acolhida e motivada a aprender. Assim, a afetividade desempenha um papel essencial na formação integral da criança, influenciando diretamente a maneira como ela interage com o mundo ao seu redor e como desenvolve suas capacidades cognitivas e emocionais. É através dessa interação afetiva que se constrói um ambiente propício ao desenvolvimento saudável, onde a criança se sente valorizada e incentivada a explorar e aprender, contribuindo para seu crescimento como indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Desenvolvimento emocional; Primeira Infância.

INTRODUÇÃO

A palavra afetividade é utilizada para se referir às vivências dos indivíduos, bem como a formas de expressão essencialmente humanas. As crianças necessitam viver em um ambiente onde as relações afetivas estejam presentes. Assim deve ser na escola, como em casa, na comunidade e nos demais meios em que circulam.

Devido à necessidade de as mulheres procurarem seu espaço no mercado de trabalho, as crianças estão chegando mais cedo às unidades escolares. Dessa forma, há a necessidade do bom acolhimento, para que esses pequenos sejam bem recebidos e se adaptem mais facilmente a esse novo ambiente.

Todo início de ano, há uma preocupação das mães e professores com relação ao início das aulas, pois muitas crianças nunca saíram do convívio com suas famílias anteriormente. Para boa parte das crianças, é a primeira vez que elas irão para a escola e, assim, encontrarão um ambiente totalmente novo e com pessoas desconhecidas. Neste período de adaptação, há muito sofrimento por parte das crianças e seus pais, pois existem muitas dúvidas, inseguranças, medos e crenças. Não é fácil o momento da separação, em que as crianças são deixadas na escola por seus pais. Por serem muito pequenas e as vezes não saberem expressar verbalmente suas emoções e angústias, vemos o quanto os pais também demonstram insegurança, pois ficam olhando da porta ou nos corredores da escola, até que parem de ouvir aquele choro que supostamente pensam que seja de seu filho.

Pensando em todas essas situações e na importância da relação positiva entre professor e aluno é que foi desenvolvida essa pesquisa, com o objetivo de falar do papel da afetividade na relação entre educando e educador na primeira infância, concluindo que essa relação contribui para um bom rendimento escolar facilitando o processo de aprendizagem. Esse trabalho de conclusão de curso visa mostrar a importância da afetividade na prática pedagógica.

METODOLOGIA

Esse estudo é composto por uma pesquisa bibliográfica. Essas pesquisas visam aprofundar o conhecimento e confrontar as ideias dos autores, a fim de analisar o problema proposto e chegar a um resultado satisfatório.

Conforme descrição feita por Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica

> [...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar

o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Na elaboração desse trabalho foram feitas pesquisas em alguns sites e levantamentos de informações em teses, artigos, livros entre outros materiais acadêmicos, que serviram como instrumentos metodológicos. Para análise e discussão dos dados utilizou-se da análise crítica da ideia de cada autor, abrangendo, conforme Salomon (1972, p. 256), "o significado, a importância e o valor histórico de um documento, considerado em si mesmo e em função do trabalho que está sendo elaborado", coletando, assim, informações para agregar na pesquisa.

A finalização dessa pesquisa procurou descrever as contribuições da afetividade e a relação que se faz entre professor e o aluno no contexto escolar, destacando as considerações dos autores.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O QUE É AFETIVIDADE?

O estudo do papel da afetividade na primeira infância é um campo que vem ganhando cada vez mais importância na pedagogia contemporânea. Segundo Wallon,

É-lhes indispensável uma assistência a todos instantes. É um ser cujas reações têm todas as necessidades a serem completadas compensadas. Incapaz de efetuar algo por si só, é manipulado por outrem, e é nos movimentos do outro que tomarão forma as primeiras atitudes (WALLON apud MAHONEY, 1975, p. 19)

O primeiro contato de afetividade ocorre quando o ser é gerado no ventre materno e durante todo o desenvolvimento ele pode ser progressivo ou regressivo, tudo dependerá das interações sociais na caminhada do crescimento.

Em relação ao conceito de afetividade, em seu dicionário, Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira define-o como:

Qualidade ou caráter de afetivo e conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de alegria ou tristeza. (FERREIRA, 1975, p. 44)

Pelo conceito de Wallon (1995), é possível compreender que a afetividade consiste em uma função singular que viabiliza o equilíbrio emocional e o convívio social de um indivíduo, pois é através da afetividade que a pessoa revela atitudes e sentimentos, tais como carinho ou cuidado, entre outros, permitindo assim a criação dos vínculos entre a pessoa e revelando o nível de relacionamento que estes possuem.

Dessa forma, pode ser dito que afetividade é um estado psicológico que conecta vários tipos sentimentais que manifestarão os sentimentos mais profundos e complexos de um ser humano. Esse sentimento é visível nas relações com as pessoas ligadas pelo amor e pelo medo da perda, que acaba desencadeando outras emoções e desejos, como ciúmes, ódio, inveja, saudades, entre outros.

Segundo Matos (2018), quando o ser se depara com sentimento de baixa autoestima, complexo de inferioridade, medo, timidez etc. esses sentimentos podem estar ligados à falta de afeto na infância.

Entende-se que a ausência ou pouca demonstração de afeto durante a primeira infância pode trazer inúmeros transtornos; quando adulto, essa criança está mais propensa a desenvolver medos, depressão e ansiedade. É sabido que as dificuldades de relacionamento professor-aluno podem contribuir para o surgimento da depressão na criança; por isso, é importante que as crianças sintam acolhidas, ouvidas e amparadas pelos seus educadores.

2.2. AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Devido a carências de estudos e pesquisas cientificas, pouco tem se falado sobre a importância da afetividade na educação infantil, especificamente do 0 aos 18 meses de idade. Olhar para o desenvolvimento nessa fase da criança é de suma importância, uma vez que as experiências advindas nesse período influenciarão no bem-estar físico, emocional e cognitivo da criança e, consequentemente, refletirá em toda sua trajetória de vida.

A afetividade é algo que deve estar presente na sala de aula, mas nem sempre a sua importância é levada em consideração, principalmente no olhar sensível para as necessidades básicas de colo, de toque, de palavras afetuosas, e essas necessidades precisam ser olhadas desde os primeiros anos, quando essa criança começa a ter contato com a área escolar. Muitas chegam com meses de vida e pode se ver importância

do acolhimento, do dar colo à criança que chora, uma vez que as experiências advindas nesse período influenciarão no bem-estar físico, emocional e cognitivo da criança e consequentemente refletirá em toda sua trajetória de vida.

Segundo a psicanalista Vera Iaconelli,

O colo é essencial para a sobrevivência e desenvolvimento físico, psíquico e emocional das crianças, ao mesmo tempo que a falta dele pode causar distúrbios psíquicos com consequências futuras na vida do ser humano. Isso porque a espécie humana é a única que precisa dessa interação física e emocional na primeira fase da vida. (IACONELLI apud LAFRAIA, 2019).

Segundo Matos (2018), quando se deixa uma criança chorar no berço a fim de que ela não se torne uma criança manhosa, se está contribuindo para que surjam outros comportamentos prejudiciais pela falta de atenção e cuidado; entre eles estão crianças indecisas, pois nem sempre foram atendidas em suas necessidades, carentes porque não tiveram seus desejos supridos naquele instante e medrosas por se sentirem desamparadas.

Por isso a importância do olhar cuidadoso do educador às necessidades de cada uma ao receber essas crianças em sala de aula, pois há muita insegurança e medo pelo desconhecido, pelo novo, sem contar a separação da família e o medo do abandono. Neste ponto, Winnicott argumenta que:

Um bebê privado de algumas coisas correntes, mas necessárias, como um contato afetivo, está voltado, até certo ponto, a perturbação no seu desenvolvimento emocional que se revelarão através de dificuldades pessoais, à medida que crescer. (WINNICOTT, 2019, p. 95)

2.3. PRIMEIRA INFÂNCIA

Segundo a organização "Todos pela Educação" (2018), a primeira infância é o período que vai da gestação até os seis anos de idade. Esse conceito está registrado no Marco Legal da Primeira Infância (Lei Federal nº 13.257/2016), que garante os direitos relacionados a essa etapa da vida. Acrescenta ainda a importância de cuidar da saúde das crianças e, além dessas informações, é dito também que elas precisam de uma infância saudável, e estímulos e interações interpessoais, para ter um bom desenvolvimento, que é fundamental para adultos saudáveis e autônomos.

Segundo Papalia e Feldman, é nos primeiros anos de vida que o ambiente tem maior influência sobre o desenvolvimento do cérebro:

A capacidade de mudança do cérebro diminui com a idade. Nosso cérebro permanece plástico e capaz de mudar todo ciclo da vida, mas essa flexibilidade é mais pronunciada no começo da vida. O ambiente tem maior influência sobre o desenvolvimento do cérebro nos primeiros anos de vida do que posteriormente. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.151)

Os primeiros anos de vida de uma criança são determinantes para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo, pois o cérebro passa por uma intensa fase de amadurecimento que determina uma grande absorção de todo o conhecimento que lhe é estimulado.

Segundo Bergocce:

Os primeiros anos de vida da criança, em especial, os dois primeiros, são importantes para o bom desenvolvimento infantil. Conclui-se que esses primeiros anos de vida são partes essenciais no desenvolvimento infantil, pois a arquitetura cerebral está sendo moldada a partir da interação entre a genética e o meio em que a criança está inserida. (BERGOCCE, 2021, p. 17)

De acordo com o Comitê do Núcleo de Ciências pela Infância (2014), nessa fase de crescimento a estrutura cerebral é extremamente acolhedora e a falta de estímulos, ou estímulos negativos, podem deixar marcas duradouras, não somente pela fragilidade do ser nessa fase de desenvolvimento, mas pelo acúmulo desses fatores ao longo da vida.

Por esse motivo, é preciso cuidado com os estímulos negativos, pois é justamente no desenvolvimento da criança na primeira infância que ocorre uma série de comportamentos e interações com o ambiente que circunda a criança. As experiências vivenciadas nesse período são responsáveis por preparar a área sobre a qual o conhecimento se desenvolverá no futuro e tendo efeito até na vida adulta da criança.

2.4. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/1996) preconiza, em seu Artigo 29, que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s/p).

Gazaro (2018) destaca a família como prioridade no desenvolvimento da criança, pois esse grupo social é responsável pelos cuidados essenciais, facilitando esses novos vínculos e ajudando no processo de escolarização, para que as crianças possam crescer seguras e se construam seres humanos melhores.

Depois da família, a criança tem seu contato com a escola, cujo contato é um dos momentos mais significativos do trajeto educacional escolar, porque ocorre a quebra do vínculo emotivo familiar. Este é o primeiro sentimento de rompimento com os laços familiares para o contato social extrafamiliar que a criança vai experimentar. Esse novo ambiente vem com uma carga de novidades muito grande, pois a criança deixará de vivenciar momentos com a família para partilhar com pessoas estranhas. Por isso, esse momento deve ser agradável, pois esse primeiro contato impactará a vida da criança e os reflexos o seguirão por todo trajeto escolar.

Acredita-se que a criança aprende melhor, quando ela sente que há afeto na relação com o seu professor, que ele é o porto seguro, que ele é confiável, que é uma pessoa que vai protegê-la além da família.

No período de adaptação, quando as crianças choram é preciso ter um olhar sensível para saber qual a necessidade naquele momento, pois alguns elementos internos e externos podem dificultar este processo. Elementos externos podem ser calor, barulho e o vento. Esses elementos podem alterar a dinâmica da sala de aula, assim como as sensações internas das crianças, como dor, frio, fome podem afetar o desenvolvimento em sala de aula. Muitas vezes a criança chora porque não consegue manifestar com palavras aquilo que ela está sentindo, se está com fome, calor ou com medo do barulho. Por esta razão o educador precisa estar atento e ter a sensibilidade para poder olhar para esses pequenos e identificar o que está acontecendo naquele momento do choro para melhor lidar com a situação, dando o auxílio que a criança necessita. Desta forma elas se sentirão acolhidas no sofrimento que é tão pesado para elas e a partir desse momento terão confiança que seus sentimentos são valorizados pelos seus educadores e se sentirão seguras.

2.5. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROFESSOR

A afetividade é um valor conquistado gradativamente, precisa de equilíbrio e é só através de contatos sociais que as crianças podem receber e dar afetos e aprender a ser. É nas variações dos afetos como cuidar, proteger, conviver, dialogar, brincar, que as crianças estão sempre aprendendo e se transformando para seu crescimento pessoal. Segundo Godoy,

Nessa fase, o aprendizado da criança ocorre principalmente por meio das suas interações e imitações. A interação social da criança na família ou na escola fortalece as emoções, amplia os conhecimentos, e ajuda a uma criança retraída, por exemplo, a conhecer as diferenças entre as pessoas, permitindo assim que ela viva bem com os outros e com ela mesma. Crianças sem esse contato social são privadas de experiências importantes para a vida e podem se tornar adultos inseguros, imaturos e tímidos (GODOY, 2016 apud BERGOCCE, 2021).

Uma boa interação social das crianças com seus colegas de sala e com seu educador é de extrema importância, pois quando elas percebem que são aceitas e acolhidas, estabelecem relações de vínculos afetivos, tomando para si aquela pessoa como referência de segurança e é nessa relação que a construção de respeito, admiração e carisma é cultivada num ambiente prazeroso. Quando as crianças são ouvidas, atendidas e direcionadas nos seus desejos e questionamentos elas constroem seus afetos e a reciprocidade é evidenciada na sua relação com o outro. Diante disso, Wallon diz:

A imitação não é qualquer uma, é muito seletiva na criança. Dirige-se aos seres que tem sobre ela mais prestígio, aqueles que interessam a seus sentimentos, que exercem uma atração da qual geralmente seu afeto não está ausente (WALLON, 2007 apud MENDES, 2017, p. 67).

Vemos a importância da figura do educador nessa fase importante para o desenvolvimento emocional das crianças, pois elas começam a perceber o mundo e as pessoas ao seu redor, pois nesse ambiente escolar há muitos desafios a serem enfrentados. Para que a criança cresça segura é preciso que haja um ambiente saudável onde suas necessidades básicas possam ser atendidas. Segundo Schorn,

A afetividade é um dos principais

elementos do desenvolvimento humano e constitui o fator fundamental de interação da criança com o meio social. À medida que o movimento proporciona experiências à criança, ela vai respondendo através das emoções (GALVÃO, 1995 apud SCHORN, 2015, p. 3).

A afetividade deve estar presente na sala de aula, principalmente esse olhar sensível para as necessidades básicas, de toque, de palavras afetuosas e de higiene pessoal, que é primordial nesse momento e que precisam ser olhadas e atendidas.

No início do ano, muitas crianças que são inseridas no ambiente escolar ainda não têm controle dos esfíncteres e nos momentos das trocas de fraldas, deve se evitar fazer isso de forma mecânica, que faz com que se deixe perceber como esses momentos podem favorecer a criação de vínculos. Enquanto a troca da fralda, o professor pode conversar para acalmar o bebê, olhar sempre nos olhos dele, fazer carinhos, ajudam a criar um vínculo forte entre educadores e educandos.

Segundo Chapman e Campbell (2017), nas trocas de fraldas, ao ser transportado de um lado para o outro, o bebê deve sentir o amor e o carinho, o autor ainda diz que até um bebê consegue diferenciar um toque de carinho com aquele toque que foi feito de maneira grosseira.

A afetividade está ligada em todos os momentos que o educador está em contato com a criança. Ao realizar as atividades ele deve ter um olhar atento a todas essas necessidades emocionais das crianças por esta razão há a importância de profissionais qualificados, experientes e humanos, pois essas vivências marcarão de forma positiva ou negativa seu trajeto nesse ambiente escolar.

Chapman e Campbell afirmam que:

As crianças são mais emocionais que cognitiva, isto é, lembram-se muito mais de sentimentos que de fatos. Isso significa que seus filhos se lembram com mais facilidade de como se sentiram em determinadas situações do que dos detalhes do evento. (CHAPMAN; CAMPBELL, 2017, p. 131)

3. CONCLUSÃO

Não restam dúvidas de que na sala de aula, se torna imprescindível a presença de um educador que tenha consciência de sua importância como um agente transformador de vidas, que jamais saberá até onde sua influência pode chegar.

Um ambiente favorável, profissionais qualificados e um bom acolhimento, todos esses fatores contribuem para a construção de uma relação saudável com esses pequenos.

A criança tem necessidade de viver em um ambiente que receba carinho, amor e haja palavras de encorajamento. Críticas, julgamentos e comparações devem ser eliminados do ambiente familiar e escolar, se quisermos um relacionamento saudável e construtivo com a criança.

Quando a criança nota que o educador gosta dela, que apresenta certas qualidades como paciência, dedicação, a adaptação nesse novo ambiente e a aprendizagem torna-se mais fácil. Por isso a importância da criança se sentir amada, acolhida, aceita e ouvida, para que ela se adapte melhor e mais rápido nesse novo ambiente escolar e possa despertar para a curiosidade e o aprendizado. Ao contrário, quando há falta de afeto, desinteresse, os educadores podem contribuir na formação de crianças inseguras e com baixa autoestima.

É possível concluir através dessa pesquisa que a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos. Trata-se, pois, de um fator fundamental nas relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares.

É na escola que a criança desenvolve relações interpessoais, entra em contato com várias realidades e situações distintas e ao mesmo tempo desenvolve amizades, conceitos, críticas e diálogos, fatores que impulsionam as ações e escolhas da criança.

Segundo Krueger apud Saltini, (1997), as escolas têm contribuído para a construção de neuróticos, pois elas entendem mais sobre conteúdos e técnicas educativas do que sobre seres humanos. Isso ocorre porque na atualidade pouco valor se dá às necessidades emocionais do sujeito.

Na condição de educadores, é necessário estar atentos ao fato de que, enquanto não for dada atenção ao fator afetivo na relação educando e educador, corre se o risco de trabalhar só conteúdos, compartilhar conhecimentos, deixando de lado a construção do próprio sujeito, que envolve valores e o próprio caráter, necessários para o desenvolvimento integral da criança.

A afetividade promove a autoconfiança, a autoestima, o apoio mútuo e impacta positivamente na saúde do corpo e da mente. A afetividade da cor as nossas vidas, faz com que olhemos para o nosso dia a dia, para a nossa profissão e enxerguemos mais do que um meio de obter nosso sustento e sim vidas que necessitam de carinho, atenção e amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 mai. 2024.

BERGOCCE, F. Universo Teen: viajando pelo mundo da criança e adolescente. São Paulo: Soul Editora, 2021.

CHAPMAN, G. As cinco linguagens do amor. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

GAZARO, D.C.S. O papel da afetividade na educação infantil. 2019. Disponível em http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

KRUEGER, M.F. A relevância da afetividade na Educação Infantil. Instituto Catarinense de Pós-Graduação em Psicopedagogia. 2013. Disponível em: http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-04.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

LAFRAIA, L.M. Porque o colo é essencial para o desenvolvimento do bebê. Sempre Família, 2019. Disponível em: https://www.semprefamilia.com.br/educacao-dos-filhos/por-que-o-colo-e-essencial-para-o-desenvolvimento-do-bebe/. Acesso em: 26 abr. 2024.

MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, L.R. (org.). Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.

MATOS, Giorgia. Carência afetiva infantil. 1ª ed. São Paulo, Fontenele Publicações, 2018 , edição Kindle, cap.3.

MENDES, D. Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2017.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/07/O-IMPACTO-DO-DESENVOLVIMENTO-NA-PRIMEIRA-INFaNCIA-SOBRE-A-APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

SCHORN, S. Contribuições de Henri Wallon para o entendimento da constituição da estrutura psicológica humana no contexto histórico-cultural: primeira leitura sobre as questões das emoções. Ensaio. Ijuí: Imprensa Universitária, 2015. Disponível em: https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/4767/3963. Acesso em: 12 mai. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Primeira infância: o que é e quais são os impactos na vida adulta. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-respostas-o-que-voce-precisa-saber-sobre-primeira-infancia/. Acesso em: 09 mai. 2024.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.

WALLON, H. Ciclo da aprendizagem: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.